

## Relações empreendedoras no mercado do produtor de Juazeiro-BA, sob a perspectiva de Bourdieu

O setor de fruticultura da região do semiárido movimentou, no ano de 2018, cerca de US \$400 milhões em exportações. A agricultura irrigada tem contribuído para o desenvolvimento da região do Vale do São Francisco no nordeste do Brasil. Ela gera emprego, qualidade de vida e incentiva os agricultores a produzirem de forma mais eficiente, com qualidade e sem alterações no solo (CBHSF, 2018). O município de Juazeiro – BA destaca-se como um dos principais centros de produção e exportação de frutas do país. Todas as culturas são provenientes de áreas irrigadas, sendo as mais importantes manga e uva (*Mangifera Indica* e *Vitis Vinifera*). Entre tantos investimentos públicos e privados, existe o Mercado do Produtor, um centro de negociações referentes à produção regional, nacional e pela comercialização de culturas provenientes de outros países, localizado neste município. Segundo dados da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB, 2020), o Mercado do Produtor em Juazeiro-BA é o primeiro do Norte e Nordeste em volume e comercialização, e o quarto maior do país nesse segmento. Empreendedores se articulam em determinado espaço e mobilizam capitais econômicos, sociais, culturais e simbólicos. Esta relação de uso determina comportamentos distintos e a partir destes, constitui o desenvolvimento de dinâmicas sociais. O objetivo do estudo é descrever o campo e o habitus dentro do Mercado do Produtor à luz da teoria de Bourdieu, a partir da análise em dinâmicas de desenvolvimento local no referido mercado. O problema estudado é como os empreendedores mobilizam os capitais econômico, social, simbólico e cultural sob a perspectiva de Bourdieu e como eles se posicionam hierarquicamente dentro do Mercado do Produtor em Juazeiro (BA). Neste estudo utilizou-se a pesquisa de campo exploratória e a descrição subjetiva da experiência vivida. Os participantes foram os permissionários com registro no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ) e a exclusão de permissionários informais, a partir de uma amostra não probabilística por conveniência e limitada pela técnica de saturação. A pesquisa proporcionou o desenvolvimento de um modelo analítico, que analisou de modo sistêmico a relação de dinamismo dos agentes em relação à mobilização dos capitais dentro da dinâmica social estabelecida, e ilustra a hierarquia e representatividade desses capitais com predominância de um capital, dada a dinâmica social existente. A estabilidade está na base, que está representada de baixo para cima, em relação ao grau de importância. Identificamos que os agentes mobilizam os capitais econômico, social, simbólico e cultural, respectivamente.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo; Mobilização de capitais; Vale do São Francisco.

## Entrepreneurial relations in the producer market in Juazeiro-BA from the perspective of Bourdieu

In the year 2018, the fruit growing sector in the semi-arid region generated around US\$400 million in exports. Irrigated agriculture has contributed to the development of the São Francisco Valley region in northeastern Brazil. It generates employment, quality of life and encourages farmers to produce more efficiently, with quality and without soil alterations (CBHSF, 2018). The municipality of Juazeiro – BA stands out as one of the main fruit production and export centers in the country. All crops come from irrigated areas, the most important being mango and grape (*Mangifera Indica* and *Vitis Vinifera*). Among so many public and private investments, there is the Producer's Market, a center for negotiations regarding regional and national production and also for the commercialization of cultures from other countries, located in this municipality. According to data from the National Supply Company (CONAB, 2020), the Producer Market in Juazeiro-BA is the first in the North and Northeast in terms of volume and sales, and the fourth largest in the country in this segment. Entrepreneurs are articulated in a given space and mobilize economic, social, cultural and symbolic capital. This relationship of use determines different behaviors and from these, constitutes the development of social dynamics. The aim of the study is to describe the field and the habitus within the Producer's Market in the light of Bourdieu's theory, based on the analysis of local development dynamics in that market. The problem studied is how entrepreneurs mobilize economic, social, symbolic and cultural capital from the perspective of Bourdieu and how they position themselves hierarchically within the Producer Market in Juazeiro (BA). In this study, exploratory field research and the subjective description of the lived experience were used. Participants were permit holders registered in the National Register of Legal Entities (CNPJ) and the exclusion of informal permit holders, based on a non-probabilistic sample for convenience and limited by the saturation technique. The research provided the development of an analytical model, which systematically analyzed the dynamism of agents in relation to the mobilization of capital within the established social dynamics and illustrates the hierarchy and representation of these capitals with a predominance of capital, given the dynamics existing social stability is at the base, which is represented from the bottom up, in relation to the degree of importance. We identified that agents mobilize economic, social, symbolic and cultural capital, respectively.

**Keywords:** Entrepreneurship; Capital mobilization; San Francisco Valley.

Topic: **Empreendedorismo**

Received: **10/07/2022**

Approved: **25/09/2022**

Reviewed anonymously in the process of blind peer.

**Luama Soraia Coelho Lins** 

Universidade de Pernambuco, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/0109621371222060>

<https://orcid.org/0000-0002-0110-6742>

[luama.lins@upe.br](mailto:luama.lins@upe.br)

**Maria Alvany dos Santos Santiago** 

Universidade Federal do Vale do São Francisco, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/4898966518413662>

<https://orcid.org/0000-0002-5869-4848>

[alvany.santiago@univasf.edu.br](mailto:alvany.santiago@univasf.edu.br)

**Deranor Gomes de Oliveira** 

Universidade Federal do Vale do São Francisco, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/2795073623784966>

<https://orcid.org/0000-0003-0510-1671>

[deranor@hotmail.com](mailto:deranor@hotmail.com)



DOI: 10.6008/CBPC2179-684X.2022.003.0005

### Referencing this:

LINS, L. S. C.; SANTIAGO, M. A. S.; OLIVEIRA, D. G.. Relações empreendedoras no mercado do produtor de Juazeiro-BA, sob a perspectiva de Bourdieu. **Revista Brasileira de Administração Científica**, v.13, n.3, p.59-74, 2022. DOI:

<http://doi.org/10.6008/CBPC2179-684X.2022.003.0005>

## **INTRODUÇÃO**

A partir da década de 1970, com a implantação dos perímetros de irrigação pela Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (CODEVASF) por meio de políticas governamentais de incentivo ao desenvolvimento do semiárido nordestino nos municípios de Juazeiro (BA) e Petrolina (PE), o perfil socioeconômico da região sofreu profundas mudanças, promovendo um grande dinamismo na economia, visto que, com o crescimento da fruticultura, desencadeou-se uma sinergia de crescimento em outros setores produtivos como o educacional e de saúde, por exemplo.

O setor de fruticultura da região do semiárido movimentou, no ano de 2018, cerca de US\$ 400 milhões em exportações. A agricultura irrigada tem contribuído para o desenvolvimento da região do Vale do São Francisco, principalmente para o pequeno agricultor. Ela gera emprego, qualidade de vida e incentiva os agricultores a produzirem de forma mais eficiente, com qualidade e sem alterações no solo (CBHSF, 2018).

O município de Juazeiro no estado da Bahia destaca-se como um dos principais centros de produção e exportação de frutas do país. Todas as culturas são provenientes de áreas irrigadas, sendo as mais importantes manga e uva (*Mangífera Indica* e *Vitis Vinifera*). Hoje, o município é referência nacional na agricultura irrigada, inclusive alternando com o município de Petrolina a recepção da maior feira de agricultura irrigada da América Latina (FENAGRI), que agrega toda a cadeia produtiva do setor, atraindo investidores e empresários nacionais e internacionais para a região há 37 anos (FENAGRI, 2022).

Entre tantos investimentos públicos e privados, existe o Mercado do Produtor, um centro de negociações referentes à produção regional, nacional e pela comercialização de culturas provenientes de outros países, localizado na rodovia Lomanto Júnior, Km 05, no município de Juazeiro (BA). É um espaço cuja estrutura física visa atender aos agricultores que comercializam frutas, verduras e legumes, assim como empresas exportadoras estabelecidas naquele local. Este espaço é estruturado pela divisão ou mesmo distribuição dos espaços disponíveis de modo distinto com a finalidade de comercializar produtos diversos; tais espaços são chamados de boxes.

Entendendo o Mercado do Produtor como campo social, destacam-se diversos habitus, que constituem comportamentos próprios, por variados motivos, talvez pela mistura de culturas e intenções econômicas diferentes. Em outros termos, parte-se da compreensão de que os agentes sociais, dotados de habitus distintos, bem como de capitais distribuídos de modo desigual, inter-relacionam-se no interior desse espaço social, em que se desenrolam conflitos e coalizões na busca da manutenção ou transformação do estado vigente de poder e ou dominação (BOURDIEU, 2010).

O problema, ora estudado, refere-se a como os empreendedores mobilizam os capitais econômico, social, simbólico e cultural sob a perspectiva de Bourdieu e como eles se posicionam hierarquicamente dentro do mercado do produtor em Juazeiro (BA). Em outros termos, quais contribuições à constituição de dinâmicas sociais oferecem subsídio às relações de diversidade, que possam revelar os fatores de desenvolvimento local, a partir da análise da mobilização de capitais econômicos, sociais, culturais e simbólicos, segundo Bourdieu (2010).

Com o intuito de responder à problemática da pesquisa, o estudo tem como objetivo geral descrever o campo e o habitus dentro do Mercado do Produtor à luz da teoria de Bourdieu, a partir da análise das dinâmicas de desenvolvimento local.

Este estudo se justifica pela relevância do Mercado do Produtor no desenvolvimento econômico local, considerando a importância de compreender o contexto em que acontecem certas dinâmicas sociais e os motivos que as determinam. Quanto à oportunidade, seus resultados podem provocar o interesse do desenvolvimento de outras pesquisas nesse espaço. Em outros termos, a pesquisa foi realizada também com o viés de poder colaborar com a gestão pública do espaço e para o desenvolvimento de políticas públicas que incentivem a economia.

## **REVISÃO TEÓRICA**

### **Empreendedorismo e o Empreendedor**

Para melhor compreensão do tema empreendedorismo, é importante apresentar o seu histórico e conceitos. Sarkar (2010) atribuiu à contribuição do austríaco Joseph A. Schumpeter, como criador do significado de destruição criativa para o construto sobre empreendedorismo com a publicação da obra *Theory of Economic Development* em 1961, no qual, pela primeira vez, inseriu sua teoria. Nesse sentido, o autor considera o empreendedorismo como uma atividade do indivíduo que destrói a ordem econômica existente pela introdução de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas de organização ou pela exploração de novos recursos materiais. Alguém capaz de introduzir a inovação, associada, principalmente, à motivação do crescimento econômico.

Estudos mais recentes mostram a existência de um aumento no interesse dos brasileiros em iniciar um negócio próprio (SEBRAE, 2019). Apesar da forte referência desta abordagem acerca do empreendedorismo, esse aumento tem foco no contexto social, como a influência das relações sociais próximas ao empreendedor (como amigos e família) e ambiental (como as normas nacionais), ou o contexto geral da convivência cotidiana do empreendedor (COSTA, 2010).

Cruz (2013) afirma que o comportamento empreendedor é apresentado como um conceito amplo que envolve, não apenas a criação de novos negócios, mas também as características que favorecem o sucesso deles. Silva (2016) corrobora com Cruz, o empreendedor tem como característica a iniciativa para criar um negócio, a paixão pelo que faz, a capacidade de transformar uma realidade, a criatividade no uso de recursos e a capacidade de assumir riscos. Por outro lado, Almeida et al. (2017), observaram que no centro dessa transformação, encontra-se o empreendedor, aquele que percebe e age sobre uma oportunidade desconhecida. Esse indivíduo é capaz de combinar os meios produtivos que são aqueles que propiciam o desenvolvimento econômico.

### **Empreendedorismo no Brasil**

Nunca se ouviu tanto a palavra “empreendedorismo”. No Brasil, algumas estatísticas nos apresentam

o contexto geral desta realidade. Segundo o Global Entrepreneurship Monitor (GEM), em 2019, praticamente não existiu diferença entre homens e mulheres no estágio de empreendedorismo inicial. Por sua vez, no estágio estabelecido, os homens foram mais ativos do que as mulheres – a taxa dos empreendedores estabelecidos do sexo masculino foi de 18,4%, enquanto a do feminino foi de 13,9%.

O empreendedorismo é um instrumento importante no aumento da produtividade, na competitividade e na geração de novos postos de trabalho. Pode-se argumentar que a emergência e ressignificação acerca do tema empreendedorismo no Brasil, confunde-se com um contexto particular de reestruturação das relações de trabalho; uma vez que se relaciona ao desenvolvimento de ocupações e geração de renda (SILVA, 2016).

O Brasil tem passado por vários momentos críticos relacionados à economia. Num contexto geral, esses momentos de incerteza econômica têm contribuído com o desenvolvimento de novos negócios. Assim, nos países em desenvolvimento, com economias mais desiguais, a fraca cobertura social e a incerteza relativa à renda, incitam mais indivíduos a criarem seu próprio negócio por necessidade, como demonstram as análises (GEM, 2019).

Apesar do “autoemprego” (48,5%) ser uma característica marcante no país, estima-se que os empreendedores, tanto em estágio inicial quanto estabelecido, geraram mais de 36 milhões de postos de trabalho em 2019 (GEM, 2019). Segundo análise do Sebrae com base nos números do Cadastro Geral dos Empregados e Desempregados (CAGED), em janeiro/2019, os pequenos negócios voltaram a registrar saldos positivos de empregos, e geraram aproximadamente 40 mil empregos formais. Dessa forma, não é possível desprezar a relevância do empreendedorismo para o desenvolvimento econômico e social do país.

Alguns fatores são determinantes para a efetivação e consolidação do empreendedorismo no Brasil. Assim, é importante analisar as diferentes formas de empreender e como é o acesso a temática sobre empreendedorismo. Achados de pesquisa internacional realizados pelo GEM (2019) mostrou que o Brasil ocupa a 49ª posição em uma lista de 54 países quando se trata de educação empreendedora. Talvez, por esse motivo, o agente considere que empreender seja uma opção no caso de incerteza, quanto à ocupação e renda, e não uma oportunidade de transformação.

Estudos realizados por Almeida et al. (2017), sobre a contribuição do empreendedorismo para o crescimento econômico dos Estados brasileiros, demonstram que aumentos nas atividades empreendedoras são capazes de ampliar o nível de renda. Assim, novos empreendimentos colaboram com o desenvolvimento econômico dos Estados quando movimentam a economia por meio da geração de ocupação e renda. Desse modo, constrói-se um ecossistema a partir da promoção de ações que oportunizem a ação empreendedora.

### **Campo social e habitus**

A Teoria do campo e do habitus compreende que a sociedade é formada por diversos campos, dentro dos quais os agentes reproduzem habitus específicos em uma constante disputa de poder, determinada pelo domínio dos capitais de interesse dentro de cada campo (ARAÚJO et al., 2009). O habitus é uma estrutura estruturada: o princípio de divisão em classes lógicas, que organiza a percepção do mundo social é, por sua

vez, o produto da incorporação da divisão em classes sociais. A classe dominante define a hierarquização (taxonomia). Essa determina alteração, caso necessário, com vistas ao conservadorismo do poder existente (BOURDIEU, 2007). Esse habitus é adquirido de acordo com a posição social do indivíduo, com o campo em que está inserido, e que permite ao indivíduo formar posições diferentes com os aspectos da sociedade e de socialização (BOURDIEU, 2004). A relação de poder é expressa por meio da representação dos capitais (Figura 1), em Bourdieu (2010).



**Figura 1:** Relação de Poder.

Sobre a compreensão do estruturalismo do habitus, estrutura esta, que é criada e as influências sofridas dentro do campo, Bourdieu (1990) descreve seu estudo como construtivismo estruturalista. Por estruturalista ou estruturalismo, diz existir no próprio mundo social e não apenas nos sistemas simbólicos – linguagem, mito – estruturas objetivas independentes da consciência e da vontade dos agentes, as quais são capazes de orientar ou coagir suas práticas ou representações. Por construtivismo, explica que, de um lado, uma gênese social dos esquemas de percepção, pensamento e ação, que são constitutivos do que chama de habitus e, de outro, das estruturas sociais em particular, que são chamados de campos e grupos. O autor ainda acrescenta “a concepção do campo social, em que se configura da distribuição desigual de diferentes tipos de capital (formas de poder), como um campo de forças e de lutas construído pela ação dos agentes que se enfrentam, com meios e fins diferenciados”. A posição ocupada no espaço social, com suas divisões, é algo que os agentes sociais têm a fazer, a construir, é individual e, sobretudo, coletivamente na cooperação e no conflito. Dessa forma, são as relações conflitantes que legitimam os poderes conquistados por seus agentes.

Os campos organizam-se de forma variada; porém, com características particulares, seus agentes colaboram dentro de um espaço de disputa, que comunga uma relação de conquista. De acordo com Sant’Anna et al. (2016), cada campo possui suas próprias características, com suas regras e capitais específicos, por possuir uma parte que domina e outra, que é dominada e que, de acordo com as assimetrias no acúmulo de capitais por seus componentes, tende a ser marcado por conflitos constantes. Em outros termos, parte-se da compreensão de que os agentes sociais, dotados de habitus similares ou distintos, bem como de capitais distribuídos de modo desigual, inter-relacionam-se no interior de um espaço social, em que se desenrolam conflitos e coalizões na busca da manutenção ou transformação do estado vigente de poder e ou dominação (BOURDIEU, 2010, 2009, 2009, 1990). Por mais que exista uma definição de capital e sua relação de poder, em determinado momento da relação, esses capitais se apresentarão entrelaçados. Não que exista uma organização em si. Na verdade, o que existe é a predominância de determinado capital,

porém, com vestígios de outros capitais ao habitus. A inter-relação entre os capitais é expressa por meio da representação dos capitais em Bourdieu (2010). Essa dinâmica pode caracterizar-se através da mobilização do capital individual ou em inter-relação com outros capitais (Figura 2).

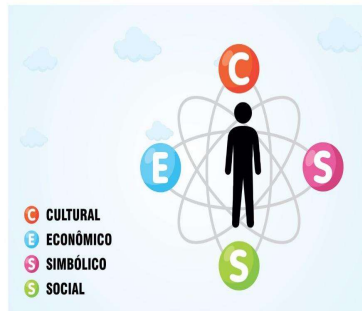


Figura 2: Inter-relação entre os capitais.

Bourdieu conduz o entendimento da responsabilidade do agente como protagonista da ação gerada com as implicações do habitus que o condiciona. “O indivíduo é concomitantemente produto e produtor da história, ou seja, o agente social faz a sua história, porém em um meio que o condiciona” (SCHENATO, 2011).

O agente é entendido como um ser social que faz parte da ação de construir e ser construído. Medeiros (2013) relaciona a dialética de Bourdieu e Castoriadis e comenta a posição do agente como construtor e construído nas ideias de um criador de elementos sociais e afetados por eles. Dessa forma, o habitus faz a ponte entre as estruturas construídas não apenas pelo indivíduo, mas também pelas relações sociais, o que significa dizer que o modo de forma subjetiva já é constituído.

O habitus é, também, considerado fator de “distinção”, produto dos processos de socialização e da trajetória social dos indivíduos. Assim sendo, a cada “classe” corresponde um habitus específico, que produz práticas distintas, as quais se organizam por meio de diferentes capitais (SANT’ANNA et al., 2016). Assim, essa distinção que acaba por gerar conflito, contribui para ordem subjetiva criada na estrutura do habitus.

Bourdieu (2003) afirma que “a luta, a disputa, e mesmo a subversão dentro do campo, contribuem para a reprodução da ordem social estabelecida, uma vez que, se há disputa, o valor do que está sendo disputado é reconhecido”. Dessa forma, constrói-se uma ordem após o conflito.

Dando sequência Sant’Anna et al. (2016), explicam as dimensões do habitus. Esse é composto por duas dimensões: uma primeira, composta pelos princípios de valores morais que, de forma interiorizada, regulam a conduta dos indivíduos; e, uma segunda, compreendida pela postura ou forma de disposição objetiva e suas relações, sendo essas duas partes, no entanto, indissociáveis. Assim, o habitus define o eu objetivo e subjetivo como um produto consequentemente Inter - relacional e indissociável em relação ao campo pertencente.

### Capitais Simbólico, Social, Econômico e Cultural

O estudo do campo social em que os agentes constroem relações de disputas é essencial para compreender a relação de poder construída a partir da mobilização dos capitais. Segundo Bourdieu (2010), os capitais se organizam hierarquicamente, no interior do espaço social, de poder e de dominação. São

quatro os tipos de capitais: social, econômico, simbólico e cultural. O quadro 1 conceitua os capitais segundo Bourdieu (2010).

**Quadro 1:** Definição dos Capitais segundo Bourdieu (2010).

CAPITAIS	DEFINIÇÃO
Social	O capital social corresponde ao acúmulo de recursos atuais ou potenciais ligados a uma rede de relações institucionalizadas de reconhecimento entre indivíduos e grupos.
Econômico	Recursos associados aos fatores de produção (terra, fábrica e trabalho) e aos ativos econômicos, como a renda e os bens materiais.
Simbólico	Está relacionado à acumulação de prestígio, honra e de reconhecimento social por um indivíduo/grupo que preserve sob seu domínio os recursos considerados essenciais num determinado campo.
Cultural	Corresponde ao conjunto de conhecimentos, habilidades e qualificações intelectuais transmitidas pela família e pelas instituições escolares ao longo da vida do indivíduo.

A mobilização de capitais, de diferentes formas, em diferentes volumes e campos, constitui fator central a distinção e construção de vantagens comparativas. Dessa forma é interessante analisar o contexto em que acontece a mobilização dos capitais e não apenas do comportamento do indivíduo que os utiliza.

### **Empreendedorismo e os Capitais de Bourdieu**

Ao falar sobre a relação entre o empreendedorismo e os capitais, é impossível não falar de sistemas e das relações construídas e reproduzidas (BOURDIEU, 2010). O empreendedorismo, assunto muito discutido, descreve o comportamento do agente social ao transformar uma determinada realidade, geralmente, relacionado ao desenvolvimento econômico; os capitais referem-se ao que se mobiliza para garantir a relação de dominação e poder. Uma promissora possibilidade é a busca pela compreensão de tais conceitos como realidades relacionais, isto é, como articulações indissociáveis entre objetos e relações humanas, em que participam, de um lado, certo arranjo de objetos geográficos e naturais e, de outro, a vida que os preenche e os acalora (SANTOS, 2014).

Schenato (2011), em seus estudos sobre objetividade e subjetividade inseridas numa perspectiva relacional às noções de campo, espaço social, trajetórias, classes (luta de classes), relações de poder, violência simbólica, entre outros, conclui que as estruturas não são estáticas; são atualizadas constantemente pelos agentes que as reproduzem, e mais do que isso, reproduzem por meio dos seus habitus que é estruturado por elas. As estruturas sociais são construídas pelos agentes com seus diversos habitus e são permanentemente atualizadas na dialética agentes - estruturas - agentes. São as estruturas que constroem os habitus dos agentes que, por sua vez, em relação com outros agentes, grupos ou campos, voltam a constituir e reatualizar as estruturas num ciclo espiral e reprodutivo.

Rosa (2013) acrescenta que atores sociais dentro do campo, dotados de habitus similares e de capitais distribuídos de modo desigual, se inter-relacionam no interior de um espaço comum, sendo essa uma das principais contribuições de Bourdieu no estudo do entendimento dos atores e sua resignificação; uma vez que procura entender as relações de conflito entre o espaço social constituído, reproduzido e transformado. Segundo Sant'Anna et al. (2016), o espaço social corresponde a um lugar em que se desenrolam conflitos e alianças, buscando, com isso, a manutenção ou transformação do estado vigente de

poder.

Bourdieu (1999) comenta que a objetividade nas estruturas condiciona a tomada de decisão de modo subjetivo coletivo e não apenas individual, uma vez que a ação do agente pode sofrer influência do meio e o comportamento empreendedor condicionado a várias situações que podem impactar positiva ou negativamente o processo. Segundo Schenato (2011), o agente, mesmo tendo um estilo pessoal, uma trajetória individual diferente dos demais agentes, acaba cedendo às condições sociais, à exterioridade das construções sociais, tendendo o indivíduo a se identificar com o estilo a distinção partilhados pelo grupo ou classe social. Assim, constrói-se um agente envolvido com o meio social reproduzido, a partir das estruturas e habitus apresentados num determinado campo social.

### **Modelo Analítico**

O modelo analítico desenvolvido descreve a relação de dinamismo dos agentes em relação à mobilização dos capitais dentro da dinâmica social estabelecida e ilustra a hierarquia e representatividade dos capitais. A estabilidade está na base, que está representada de baixo para cima, em relação ao grau de importância. Isso significa dizer que a distância entre as capitais determina seu volume global e os habitus que o detém. Assim, a partir da organização dos capitais, compreende-se a intensidade da mobilização deles, representada pelo fluxo, em que se observam as relações de poder e força, em que determina ordem num processo de reconhecimento legítimo entre seus agentes. Com base na teoria de Bourdieu, a mobilização de capitais acontece de modo desigual e hierárquico.

A hierarquia dos capitais apresenta-se de modo desigual em virtude da disputa de poder entre seus agentes. Schenato (2011) afirma que a ideia de distinção está na base da noção de espaço, ou seja, o conjunto de posições distintas e coexistentes que se definem relacionalmente e por exterioridades mútuas, com proximidades e distanciamentos, ordenadas hierarquicamente. E o conjunto de posições sociais de um determinado campo está vinculado com um conjunto de práticas ou de bens relacionalmente definidos. Tais posições sociais são relacionadas às disposições (habitus) e às tomadas de posição (escolhas) que os agentes realizam nos diferentes campos (BOURDIEU, 1996).

### **METODOLOGIA**

Neste estudo utilizou-se uma pesquisa de campo exploratória, fundamentada pela bibliografia apresentada, a qual proporcionou uma análise sistêmica do problema pesquisado. Para o atingimento do objetivo, realizou-se uma pesquisa com abordagem qualitativa descritiva, de caráter interpretativo, com o intuito de descrever o campo e o habitus dentro do Mercado do Produtor à luz da teoria de Bourdieu (2010).

Seu objeto foi exploratório por possibilitar a familiarização do problema pesquisado e, ainda, a descrição subjetiva da experiência vivida; e descritivo por possibilitar a descrição das características de determinada população ou fenômeno (GIL, 2002). Buscou -se esclarecer quais são os Fatores de Distinção entre Empreendedores, dentro do campo social: Mercado do Produtor em Juazeiro (BA). Somando-se a isso, foi realizada uma investigação empírica com a realização de entrevista com roteiro semiestruturado e



observação direta, além de levantamento de dados secundários e informações in loco, com o propósito de responder aos objetivos da pesquisa.

Com o intuito de atender aos objetivos propostos e suprir a necessidade da pesquisa, buscou-se a inclusão dos permissionários com registro no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ) que correspondem segundo a Autarquia Municipal de Abastecimento - AMA (2018), 20% do total de permissionários, e a exclusão de permissionários informais, a partir de uma amostra não probabilística por conveniência e limitada pela técnica de saturação. A saturação teórica se refere à constatação do momento de interromper a captação de informações pertinentes à discussão de uma determinada categoria dentro de uma investigação qualitativa sociológica (FONTANELLA et al., 2011). Assim, foram realizadas 21 entrevistas semiestruturadas. Dessas, apenas 10 foram aproveitadas em virtude de não atender a inclusão. Anteriormente, foi realizado um teste com o intuito de analisar se as respostas atendiam aos objetivos da pesquisa.

Após a coleta, os dados foram organizados e categorizados com o auxílio do software Atlas.ti, versão 8. As categorias foram construídas com base no modelo teórico de Bourdieu (2010), e identificadas nas falas dos entrevistados a partir da densidade empírica, ou seja, maior frequência de ocorrência. Dessa forma, de modo norteador e interativo, o software sugeriu tipos de modelos e mapas, uma vez que sistematiza os elementos de modo a formar uma rede ou network capaz de estabelecer ligações a partir dos códigos criados.

O modelo teórico analítico apresenta a hierarquia dos capitais representado por sua mobilização através da posição e fluxo. Este foi analisado com apoio do software Atlas.TI.

## **DISCUSSÃO TEÓRICA**

A seguir, são apresentados os resultados categorizados e respectivas frequências das respostas de acordo com o capital mobilizado. Na sequência, o resultado dos dados sociodemográficos; logo em seguida, analisou-se à luz da teoria de Bourdieu, com apoio do atlas ti versão 8, as inter-relações e predominância entre os capitais econômico, social, cultural e simbólico, de forma a contextualizar as relações construídas. O modelo construído apresenta, através da posição e fluxo, a hierarquia dos capitais mobilizados, com apoio do software Atlas.TI.

Cabe ressaltar que de acordo com dados da AMA (2018), 80% dos permissionários são homens e apenas 20% mulheres. Sobre os dados sociodemográficos foram analisadas as variáveis: sexo, faixa etária, estado civil, e o porte das empresas. Em relação a gênero, participaram seis homens e quatro mulheres; nas faixas etária de 25-30, dois participantes dentro da faixa dos 37-42 anos, três na faixa 43-48, três de 49-54, e um acima de 55 anos; em relação ao estado civil, nove participantes são casados e um divorciado. Sobre o porte das empresas dos participantes, das dez pesquisadas, cinco eram classificadas como microempresas, três como pequenas empresas e duas com faturamento superior à pequena empresa, enquadrada com faturamento demais (Figura 3).

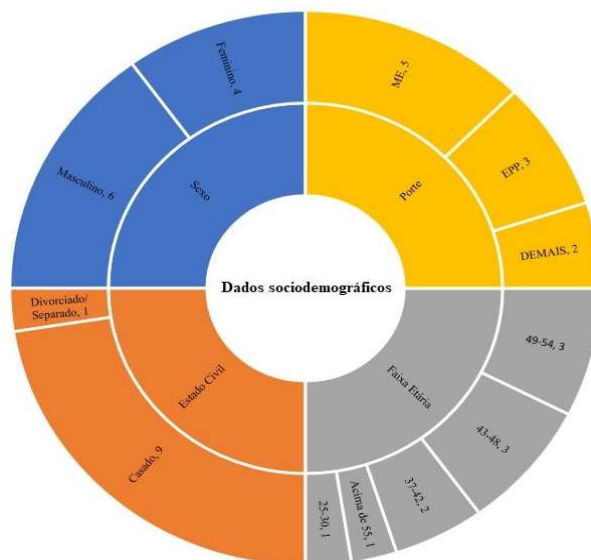


Figura 3: Dados socioeconômicos dos entrevistados.

Para identificação das inter-relações e predominância entre os capitais econômico, social, cultural e simbólico, a partir da análise da teia de acordo com a teoria de Bourdieu, quatro gráficos foram desenvolvidos, que reúnem essas categorias como elo principal e as subcategorias (permissionários, gestão de recursos, liderança, decisão, sócio, participação, parcerias, papel da escola, motivações e família), que surgiram com maior frequência nas entrevistas com os participantes do estudo (Tabela 1).

Tabela 1: Categorias emergentes nas entrevistas com permissionários e frequência de ocorrência.

Nº de categorias	Categorias	Subcategorias	Inter-relações	Frequência
1º	Econômico	Permissionários	5	41
		Gestão de Recursos		
2º	Simbólico	Liderança	3	31
		Decisão		
3º	Social	Sócio	4	36
		Participação		
		Parcerias		
4º	Cultural	Papel da escola	4	26
		Motivações		
		Família		

### Capital Simbólico

A partir da análise das respostas relacionadas ao capital simbólico, como categoria principal e as subcategorias: liderança e decisão, notou-se que as decisões estão centralizadas na gestão administrativa do Mercado (AMA), cuja liderança não foi eleita e é determinada pela gestão do município. Quando perguntados sobre quem toma as decisões que envolvem o mercado do produtor, a resposta foi unânime, “todas as decisões são tomadas pela Gestão do mercado”. Sobre a percepção de liderança eleita ou não, a maioria dos entrevistados responderam: “Não tem liderança e que não existe eleição para escolher liderança dentro do mercado” (Gráfico 1). Na sequência, apresentamos as falas dos participantes 3 e 7, que ilustram como a liderança é definida dentro do mercado.

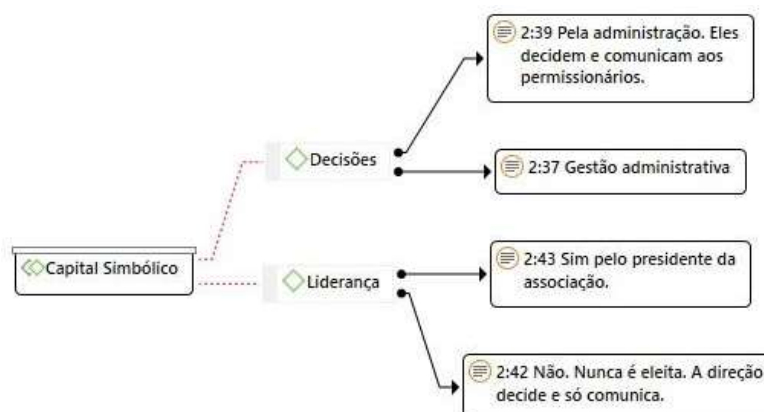
Não existe eleição para decidir liderança, um pequeno grupo decide. Existe uma hierarquia natural dentro do mercado e eles decidem quem vai ser presidente ou representante de grupo. (E3)

A gestão às vezes determina que um eu, um Entrevistado 2, um Entrevistado 8, são

liderança, a empresa 11, eles determinam líder aqui, quem tem mais funcionário, quem é maior, mas eu não vejo isso com simbolismo. (E7)

Bourdieu (2010) comenta que o capital simbólico está relacionado à acumulação de prestígio, honra e de reconhecimento social por um indivíduo/grupo. Economicamente, algumas empresas estão no mesmo nível dentro do mercado do produtor em Juazeiro (BA); porém, uma empresa apresenta-se recorrente na fala das demais. Dessa forma, tal percepção, em relação à liderança desse grupo, demonstra que esse reconhecimento foi eleito. Assim, o prestígio adquirido, dentro de um grupo, apresenta-se através do capital simbólico.

Durante a observação direta, percebemos que algumas empresas são geridas por mulheres; todavia, tem sua constituição jurídica em nome do esposo ou de outro integrante da família, do sexo masculino. Sendo assim, o capital simbólico está presente ao perceber a figura do homem como provedor, mesmo sendo a mulher a gestora da empresa. Ainda, sobre o capital simbólico, durante as entrevistas, várias pessoas foram convidadas a participar do estudo, homens e mulheres; geralmente, os homens são mais receptivos, já as mulheres tiveram mais receio de participar do estudo por medo da exposição das respostas, e algumas disseram que não responderiam sem a presença do esposo. Assim, é notado, mais uma vez, o capital simbólico presente na figura do homem como superior à decisão da mulher, mesmo ela sendo a gestora do estabelecimento.



**Gráfico 1:** Mobilização do capital simbólico.

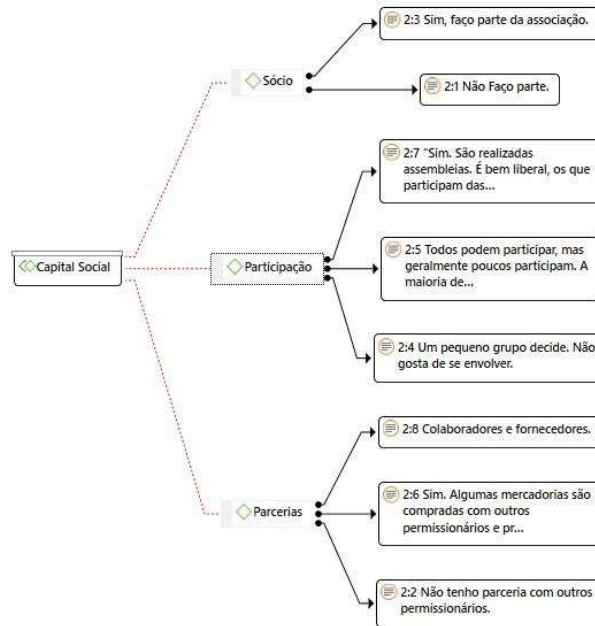
## Capital Social

A partir da análise da teia da categoria capital social e suas subcategorias: parcerias, sócio e participação, identificou-se que o capital social está relacionado ao sentido de pertencimento dentro de um grupo, acúmulo de recursos materiais ou não, na verdade, a percepção é subjetiva ao sujeito. Bourdieu refere-se ao acúmulo de recursos atuais ou potenciais ligados a uma rede de relações institucionalizadas de reconhecimento entre indivíduos e grupos. Dentro do Mercado, de acordo com dados levantados, encontram-se permissionários que fazem parte da associação, são sócios e participam das decisões na associação, e a minoria que não faz parte, outros empreendem individualmente e sem parcerias, e existem grupos independentes que se organizam muitas vezes com interesses próprios. Medeiros (2017) comentou que o capital à disposição não é criado pelo agente, mas pelo reconhecimento, que é advindo dos pares, sempre concorrentes (Gráfico 2). Portanto, um espaço de disputa e de dominação, em que essas relações de

poder são legitimadas a partir da percepção do outro, em que representa o status social adquirido, uma vez que, a relação social construída mesmo que sejam de disputa, acaba por contribuir com uma ordem subjetiva criada na estrutura do habitus. Doravante, apresentamos as falas dos participantes de 6 e 8 que ilustraram a relação grupal e a participação nas decisões na associação, respectivamente.

Sim. São realizadas assembleias. É bem liberal, os que participam das reuniões participam das assembleias, aí decide. É de acordo com a decisão da maioria. Quem não participa não tem interesse. As decisões são avisadas aos permissionários que fazem parte da associação via grupo de WhatsApp (E6).

Todos podem participar, mas geralmente poucos participam. A maioria decide e comunica o restante (E8).

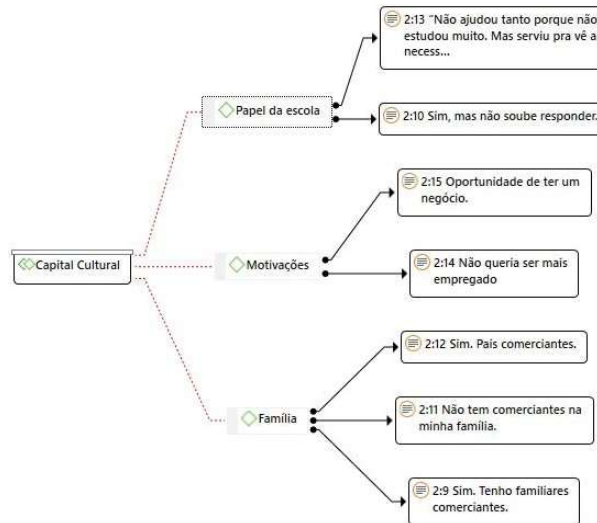


**Gráfico 2:** Mobilização do Capital Social.

## Capital Cultural

O desenho da teia demonstrou uma categoria principal, o capital cultural e outras subcategorias: motivações, família e papel da escola. As respostas, estão organizadas nas subcategorias. Inicialmente, sobre as motivações de empreender, a maioria respondeu que queria deixar de ser empregado, e a minoria afirma que empreendeu porque teve oportunidade. É recorrente a contação de histórias sobre como surgiu o empreendimento dentro do Mercado do Produtor; em sua maioria, a motivação principal foi deixar de ser empregado. Todos os pesquisados relataram ter na família alguém que já foi ou é comerciante, geralmente, o pai ou a mãe. Sobre a colaboração da escola para o empreendimento, todos concordam que a escola colabora com a gestão; porém, não souberam responder em quê especificamente (Gráfico 3). Na sequência, apresentamos a fala do participante 1 que ilustra as relações culturais identificadas dentro do mercado do produtor em Juazeiro (BA).

Na minha família todas são comerciantes [...] não tinha emprego, vi uma oportunidade e resolvi desbravar esse mercado, e aqui estou a 25 anos.

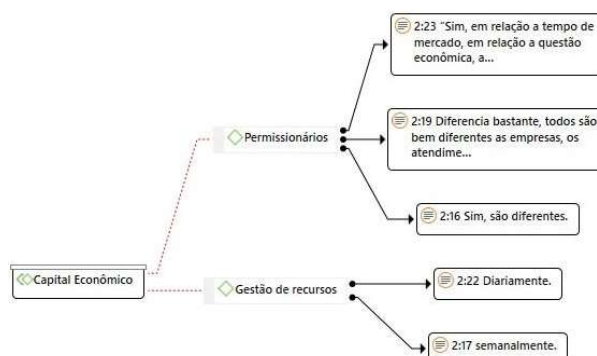


**Gráfico 3:** Mobilização do Capital Cultural.

### Capital Econômico

O gráfico 4 demonstra o capital econômico e suas inter-relações por meio do código principal e das subcategorias gestão de recursos e permissionários. Percebe-se, a partir das respostas, que há diferença entre os permissionários; a maioria das respostas foi positiva, para a alternativa que pergunta se existe diferença entre os permissionários, em relação a tamanho de boxes, quantidade de funcionários e recebimentos diários. E sobre a gestão dos recursos, compra e venda das mercadorias, as respostas variam diariamente e semanalmente a depender do produto comercializado. Foi perguntado sobre a movimentação diária, porém apenas a minoria respondeu. Notamos que existe um receio enorme por parte dos permissionários quando perguntado sobre isso (Gráfico 4). Na sequência, apresentamos a fala do participante 6, que ilustra as relações de poder identificadas dentro do Mercado do Produtor em Juazeiro (BA).

Os permissionários são diferentes sim. Os boxes não são padronizados, os maiores empresários têm mais necessidade de espaço, mais funcionários, por isso, tem boxes maiores (E6).



**Gráfico 4:** Mobilização do Capital Econômico.

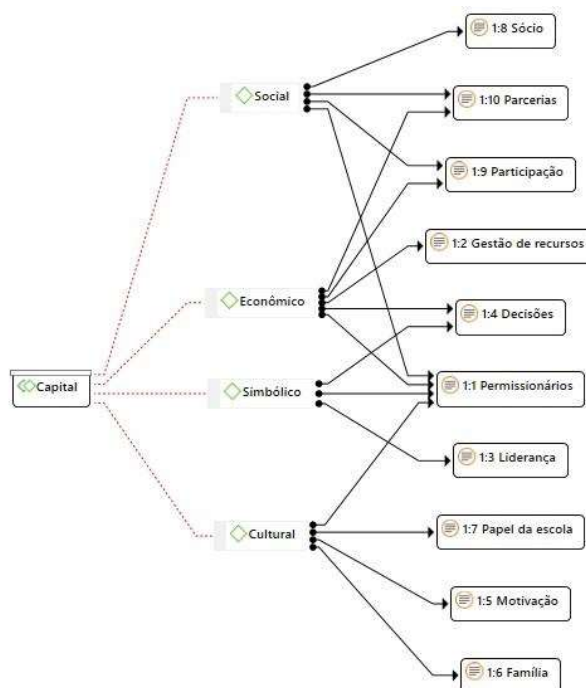
Uma outra observação é que, quando classificamos as empresas que têm maior poder econômico, as mais poderosas dentro do campo uma se destaca. Bourdieu (2010) afirma que o capital econômico se refere aos ativos econômicos, como a renda e os bens materiais, de modo mais específico, é, objetivamente, o bem adquirido. Tal poder vai determinar se é perceptível a distinção entre eles; esse se apresenta por meio

do tamanho da área de ocupação de um determinado espaço, volume de mercadorias comercializadas, quantidade de funcionários, assim, objetivamente, o recurso adquirido. Dessa forma, tendo em vista esta percepção das demais, concretiza-se o poder econômico dentro da relação de poder.

### Mobilização dos Capitais

A análise da teia nos permitiu identificar, de acordo com a teoria de Bourdieu, as inter-relações entre os capitais, e a predominância do capital econômico (Gráfico 5). Ao empreender, o agente mobiliza capitais e cria relações de poder e dominação, uma vez que as relações de poder são construídas e priorizadas hierarquicamente de acordo com a necessidade subjetiva do agente. Essa hierarquia é definida a partir da relação de poder determinada pelo grupo dominante. Assim, existe um poder que se destaca dentro desse espaço, e se efetiva no capital mobilizado; no caso do Mercado do Produtor em Juazeiro (BA), o capital econômico é predominante.

Nada mais comum do que perceber, que numa sociedade de modelo capitalista, o capital econômico se destaca na hierarquia. Nota-se a reprodução da sociedade conservadora e a perpetuação da importância do bem para dominação dentro das relações de poder. Essa posição de dominação é reverberada através de pequenos grupos que tomam decisões com interesses próprios com o intuito de manter a dominação em pleno funcionamento, contrários à alteridade do poder, legitimado pelos agentes dominados dentro da estrutura socialmente construída, a partir do habitus adquirido.



**Gráfico 5:** Mobilização dos Capitais.

O modelo teórico analítico dos capitais, resultado deste estudo, em que apresenta através da posição e fluxo a hierarquia dos capitais mobilizados, concluiu-se que os agentes mobilizam os capitais econômico, social, simbólico e cultural, respectivamente (Figura 4).



**Figura 4:** Hierarquia dos Capitais.

## CONCLUSÕES

A pesquisa buscou mostrar como os empreendedores mobilizam os capitais econômico, social, simbólico e cultural sob a perspectiva de Bourdieu e como eles se posicionam hierarquicamente dentro do Mercado do Produtor em Juazeiro (BA). Dessa forma, descrever o campo e o habitus dentro do mercado.

Ao relacionar empreendedorismo à teoria de Bourdieu, a partir dos autores estudados, indica-se que o meio condiciona o agente em relação à ação empreendedora. Diferentes empreendedores estão inseridos em contextos sociais distintos e geram relações conflituosas, com o intuito de dominar o capital para potencializar o poder. Embora as relações pareçam distintas, os elementos conflitantes estão diretos ou indiretamente ligados. Essa interação com o meio corresponde à reprodução do habitus, e em relação ao desenvolvimento do empreendedorismo, este comportamento refere-se ao ato de empreender e desbravar mercados. Todas as relações que, aparentemente, são complexas fazem parte de comportamentos cotidianos de agentes dentro de qualquer campo social.

Foram criadas algumas categorias com apoio do software Atlas.TI, para análise que demonstraram que a relação de poder está presente em toda a estrutura estudada, onde existe a intervenção do habitus. Dessa forma, o campo apresenta-se ressignificado, por, assim, dizer. A pesquisa proporcionou o desenvolvimento de um modelo analítico, que ilustra a hierarquia e representatividade desses com predominância de um capital, que se encontra na base, dada a dinâmica social existente. Identificamos que os agentes mobilizam os capitais econômico, social, simbólico e cultural, respectivamente.

Este estudo pode servir como base para futuras pesquisas mais aprofundadas sobre esta temática. Seus resultados podem provocar o interesse do desenvolvimento de outras pesquisas no Mercado do Produtor de Juazeiro, e pode colaborar com a gestão pública do espaço e, ainda, para o desenvolvimento de políticas públicas que incentivem a economia local. Para futuras pesquisas, sugere-se o estudo dos permissionários informais; alternativas econômicas: aproveitamento dos alimentos, gestão dos resíduos orgânicos para compostagem e recicláveis.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. M.; VALADARES, J. L.; SEDIVAMA, G.. Aparecida Santana. A contribuição do Empreendedorismo para o crescimento Econômico dos Estados Brasileiros. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v.6, n.3 p.466-494, 2017. DOI: <https://doi.org/10.14211/regepe.v6i3.552>

ARAÚJO, F. M. B.; ALVES, E. M.; CRUZ, M. P.. Algumas

reflexões em torno dos conceitos de campo e habitus na obra de Pierre Bourdieu. **Perspectiva da Ciência e Tecnologia**, Rio de Janeiro, v.1, n.1, p.31-40, 2009.

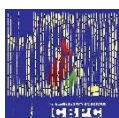
BOURDIEU, P.. **A distinção: crítica social do julgamento**. Porto Alegre: Zouk, 2010.

BOURDIEU, P.. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand

- Brasil, 2010.
- BOURDIEU, P.. **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- BOURDIEU, P.. Espaço social e poder simbólico. In: BOURDIEU, P.. **Coisas Ditas**. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- BOURDIEU, P.. **A distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo: Edusp, 2007.
- BOURDIEU, P.. Algumas propriedades dos campos. In: BOURDIEU, P.. **Questões de sociologia**. Lisboa: Fim de Século, 2003.
- BOURDIEU, P.. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2009.
- BOURDIEU, P.. **O senso prático**. Petrópolis: Vozes, 2009.
- CBHSF. Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco. **Fruticultura do Vale do São Francisco**. 2019.
- CRUZ, G. T.. **Educação empreendedora: uma análise do comportamento empreendedor e do desempenho individual de microempresários no contexto brasileiro**. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013.
- CONAB. Companhia Nacional de Abastecimento. **Mercado do produto em Juazeiro- BA: quarto entreposto do Brasil**. 2021.
- COSTA, A. M.. **Convergências, divergências e silêncios: O discurso contemporâneo sobre o empreendedorismo nas empresas juniores e na mídia de negócios**. Tese (Doutorado em Administração) – Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2010.
- FENAGRI. Feira Nacional da Agricultura Irrigada 2022. **FENAGRI: a maior feira de fruticultura irrigada da América Latina**. Juazeiro, 2022.
- FONTANELLA, B. J.. Sampling in qualitative research: a proposal for procedures to detect theoretical saturation. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.27, n.2, p.388-394, 2011. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2011000200020>
- GEM. Global Entrepreneurship Monitor. **Empreendedorismo no Brasil**. 2019.
- GIL, A. C.. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- MEDEIROS, J. S.. Abordagem bourdieusiana para uma análise de campo: um enfoque para a comunicação científica e o acesso aberto. **Revista em Questão**, v.23, n.2, p.98-119, 2013. DOI: <https://doi.org/10.19132/1808-5245232.98-119>
- ROSA, F. M.. **Comportamento empreendedor e o Capital Cultural: impacto do ambiente social nas características do comportamento empreendedor de empresários na cidade do Rio de Janeiro**. Dissertação (mestrado) – Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, Rio de Janeiro, 2013.
- SANT'ANNA, A. S.. **Configurações socioespaciais de diversidade e vitalidade: um estudo da rua Santa Juliana (Sete Lagoas, MG)**. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.
- SANT'ANNA, A. S.; OLIVEIRA, F. B.; DINIZ, D.. Tipos de Empreendedores em Dinâmicas de Reconversão de Funções. **Gestão e Sociedade**, v.6, n.15, p.378-406, 2016.
- SANTOS, M.. **O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos**, São Paulo: Edusp, 2014.
- SARKAR, S.. **O Empreendedor inovador: Faça diferente e conquiste seu espaço no mercado**. Rio de Janeiro, 2010.
- SCOTT, J.. **50 grandes sociólogos contemporâneos**. São Paulo: Contexto, 2009.
- SCHENATO, V. C.. A síntese entre objetividade e subjetividade mediada pela noção de habitus em Bourdieu. **Revista Perspectivas Sociais**, Pelotas, v.1, n.1, p.31-46, 2011.
- SCHUMPETER, J. A.. **Imperialismo e classes sociais**. Rio de Janeiro: Zahar, 1961.
- SEBRAE. **Pequenos negócios sustentam a geração de emprego no início de 2019**. 2019.
- SILVA, J. A. S.. **O Papel do empreendedor apresentado pela mídia especializada de negócios**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

Os autores detêm os direitos autorais de sua obra publicada. A CBPC – Companhia Brasileira de Produção Científica (CNPJ: 11.221.422/0001-03) detêm os direitos materiais dos trabalhos publicados (obras, artigos etc.). Os direitos referem-se à publicação do trabalho em qualquer parte do mundo, incluindo os direitos às renovações, expansões e disseminações da contribuição, bem como outros direitos subsidiários. Todos os trabalhos publicados eletronicamente poderão posteriormente ser publicados em coletâneas impressas ou digitais sob coordenação da Companhia Brasileira de Produção Científica e seus parceiros autorizados. Os (as) autores (as) preservam os direitos autorais, mas não têm permissão para a publicação da contribuição em outro meio, impresso ou digital, em português ou em tradução.

Todas as obras (artigos) publicadas serão tokenizadas, ou seja, terão um NFT equivalente armazenado e comercializado livremente na rede OpenSea ([https://opensea.io/HUB\\_CBPC](https://opensea.io/HUB_CBPC)), onde a CBPC irá operacionalizar a transferência dos direitos materiais das publicações para os próprios autores ou quaisquer interessados em adquiri-los e fazer o uso que lhe for de interesse.



Os direitos comerciais deste artigo podem ser adquiridos pelos autores ou quaisquer interessados através da aquisição, para posterior comercialização ou guarda, do NFT (Non-Fungible Token) equivalente através do seguinte link na OpenSea (Ethereum).

*The commercial rights of this article can be acquired by the authors or any interested parties through the acquisition, for later commercialization or storage, of the equivalent NFT (Non-Fungible Token) through the following link on OpenSea (Ethereum).*



<https://opensea.io/assets/ethereum/0x495f947276749ce646f68ac8c248420045cb7b5e/4495187680044091584990248054507007864667408691356520679561158161744592371713/>